

Tyson, o mais votado no intervalo

BRASÍLIA — À "LDO soft", como a batizara o Deputado Eduardo Jorge (PT-MG), os deputados e senadores acabaram preferindo ontem, no começo da madrugada, no Congresso, o estilo **hard** de Mike Tyson, demolindo com golpes de direita e esquerda a resistência de seu adversário Razor Ruddock.

A senha para assistir à luta foi dada pelo Líder do PFL, Ricardo Fiúza (PE). Preocupado com a lentidão da votação, Fiúza sugeriu uma interrupção por 15 minutos para que os líderes tentassem diminuir o número de destaques. O Presidente do Congresso, Senador Mauro Benevides, concordou e interrompeu a sessão.

Imediatamente, o café da Câmara lotou e uma platéia pluripartidária se sentou diante da televisão. Sentados no chão, o ex-pugilista e Senador Eduardo Suplicy (PT-SP) divergia em preferências com o Deputado Aloí-

sio Mercadante (PT-SP).

Enquanto o segundo torcia por Ruddock, por sempre preferir os mais fracos, Suplicy empolgava-se com o estilo demolidor de Tyson. Com ele, concordava o Deputado Ronaldo Caiado, de pé na fileira de trás. O Senador Espírito Amim (PDS-SC), empolgado com o potente soco de Tyson no segundo assalto, previa a queda de Ruddock para breve. Outros parlamentares, como os Deputados Florestan Fernandes (PT-SP) e Odacir Klein (PMDB-RS), acompanhavam mais calados, porém com o mesmo interesses. Apesar do discurso humanista, a favor da paz, contra a pena de morte e o extermínio de crianças, o PT formava a maior bancada de admiradores do boxe.

Fora, ficaram apenas os Deputados Eduardo Jorge (PT-MG) e José Genoíno (PT-SP). Mas Genoíno não resistiu e acabou entrando para dar uma espiada.